

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2014**

**TEMA GERAL:
O CORAÇÃO DA BÍBLIA:
GÁLATAS, EFÉSIOS, FILIPENSES E COLOSSENSES**

Mensagem Quinze

Colossenses

(3)

Desfrutar Cristo como a porção da herança dos santos

Leitura bíblica: Cl 1:12; Êx 3:8; Dt 8:7-10; 26:9

I. Cristo como Aquele que é preeminente e todo-inclusivo é a porção da herança dos santos no reino do Filho do amor do Pai – Cl 1:12-13:

- A. A porção refere-se à parte da herança, como ilustrado pela porção da boa terra de Canaã dada aos filhos de Israel para sua herança – Js 14:1.
- B. A porção da herança dos crentes neotestamentários não é uma terra física; é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida – Cl 2:6-7; Gl 3:14; 5:16; Rm 8:4:
 - 1. As riquezas da boa terra tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em aspectos diferentes como o suprimento abundante para os Seus crentes em Seu Espírito – Dt 8:7-10; Ef 3:8; Fp 1:19.
 - 2. Desfrutando as riquezas da terra, os crentes em Cristo são edificados para ser o Corpo de Cristo como a casa de Deus e o reino de Deus – Ef 1:22-23; 2:21-22; 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17.

II. O propósito do chamado do Senhor é introduzir o povo escolhido de Deus no desfrute do Cristo todo-inclusivo, tipificado pela boa terra que flui leite e mel – Êx 3:8; 1Co 1:2, 9:

- A. Leite e mel, que são a mescla tanto da vida animal como da vida vegetal, são dois aspectos da vida de Cristo: os aspectos redentor e gerador – Dt 8:8; 26:9; cf. Jo 1:29; 12:24:
 - 1. O aspecto redentor da vida de Cristo é para a nossa redenção judicial e o aspecto gerador da vida de Cristo é para a nossa salvação orgânica – Jo 1:29; 12:24; Ap 2:7; 22:14; Rm 5:10.
 - 2. Os símbolos da mesa do Senhor significam os aspectos redentor e regenerador da vida de Cristo para a salvação completa de Deus; assim, a boa terra tornou-se uma mesa, um banquete, para o nosso desfrute – Mt 26:26-28; 1Co 10:17.
- B. Desfrutando Cristo como a terra de leite e mel, seremos constituídos com Ele como leite e mel: “Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua” – Ct 4:11a; 1Pe 2:2; Sl 119:103.

III. A boa terra é uma terra de trigo, tipificada pelo Jesus limitado, Aquele que foi encarnado, crucificado e sepultado – Dt 8:8; Jo 12:24:

- A. Em meio às situações que nos limitam e nos pressionam, podemos experimentar o Senhor como grão de trigo – Jo 12:24-26a; Ap 1:9; At 16:7:

1. Quando contarmos o Senhor em nossas circunstâncias que nos restringem, perceberemos que Ele é o Deus infinito que se tornou um homem finito e que existe poder Nele para suportar qualquer tipo de limitação – Fp 4:13.
 2. Cristo, nossa vida, está em nós como um grão de trigo para viver a vida Daquele que foi encarnado, limitado; Ele é nossa vida para nos tornar dispostos a ser limitados, a morrer e ser sepultados – Jo 12:23-26; Cl 1:27; 3:3-4.
 3. Se contarmos o Senhor, O experimentaremos como um grão de trigo e Nele estaremos satisfeitos com a nossa situação – Fp 4:11-12.
- B. Ao considerar-se prisioneiro de Cristo Jesus, aparentemente Paulo estava confinado em uma prisão física; na verdade, ele estava preso em Cristo – Ef 3:1; 4:1; 6:20.
- C. Por fim, todos os amantes fiéis de Cristo serão aprisionados não somente por Cristo, mas em Cristo; quanto mais O amamos, mais estamos Nele, a tal ponto que Ele se torna a nossa prisão onde podemos desfrutá-Lo ao máximo – Fp 4:4.

IV. A boa terra é uma terra de cevada, tipificando o Cristo ressurreto – Dt 8:8:

- A. Porque a cevada amadurece cedo, é as primícias da colheita: um tipo do Cristo ressurreto – 1Co 15:20; Lv 23:10.
- B. Como as primícias, Cristo tornou-se o pão da vida; portanto, pães de cevada significam Cristo em ressurreição como comida para nós – Jo 6:48; Dt 8:9a:
1. O número cinco significa responsabilidade; isso indica que o Cristo ressurreto é capaz de assumir responsabilidade – Jo 6:9.
 2. Ao nos alimentar de Cristo como pães de cevada, nos tornamos um pão de cevada para alimentar outros com o Cristo que experimentamos – cf. Jz 7:13-14.
- C. A fim de experimentar o trigo, o Cristo limitado, precisamos aplicar a cevada, o Cristo ilimitado; seguimos o Cristo limitado e permanecemos Nele como Aquele que foi crucificado no poder do Cristo ressurreto – Hb 13:12-13; 6:19-20; Ct 2:8-14.
- D. Podemos fazer todas as coisas Naquele que nos fortalece, porque Ele é o Cristo ressurreto e ilimitado – Fp 4:13.

V. A boa terra é uma terra de videiras, tipificando o Cristo sacrificador, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo e do Seu sacrifício Ele produziu novo vinho para alegrar a Deus e ao homem – Dt 8:8; Jz 9:13; Sl 104:15:

- A. Cristo é o produtor de vinho, sacrificando a Si mesmo para produzir vinho a fim de alegrar a Deus e aos outros; se contarmos o Cristo tipificado pela videira e experimentarmos a Sua vida sacrificadora, Ele irá nos energizar para viver uma vida de sacrifício, produzindo vinho para alegrar os outros e o Senhor – Rm 12:1; Ef 5:2; 2Co 1:24.
- B. Em nós mesmos não somos capazes de viver uma vida de sacrifício, pois a nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta – Jó 2:4; Mt 16:25:
1. Se contarmos o Senhor e experimentarmos a Sua vida sacrificadora, Ele nos energizará e fortalecerá para nos sacrificarmos para Deus e para os outros – Fp 4:13; Rm 12:1; Ef 5:2.
 2. Quanto mais experimentarmos Cristo como a videira com a Sua vida sacrificadora, mais seremos energizados para nos sacrificar a fim de alegrar Deus e os outros:
 - a. Estaremos “embriagados” de alegria, percebendo que a pessoa mais feliz é aquela que é menos egoísta – cf. Fp 2:12-16.
 - b. Levaremos alegria aos que nos contatam e regozijo a Deus – 1Co16:17-18; 2Co 1:24; 5:13; Fm 7, 20.

VI. A boa terra é uma terra de figueiras, significando a doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento – Dt 8:8; Nm 13:23; Jz 9:11:

- A. Paulo é um exemplo de alguém que experimentava e desfrutava da doçura e satisfação de Cristo como seu suprimento – Fp 1:7, 18-19; 2:17-18; 3:1; 4:4, 10-13.
- B. Embora o desejo de Paulo fosse partir e estar com Cristo, Ele estava disposto a permanecer na carne por amor ao progresso e alegria da fé dos santos – Fp 1:21-26:
 - 1. Por meio de Paulo como canal, os santos puderam experimentar Cristo e ter o progresso e alegria da fé – Fp 1:25.
 - 2. Hoje há uma necessidade urgente de canais de suprimento; para os santos experimentarem Cristo, alguém deve servir de canal de suprimento.
- C. Paulo era um participante da graça e regozijava muito no Senhor; ele era feliz no Senhor e Sua alegria não diminuiu com o passar do tempo – Fp 1:4; 2:2; 3:1; 4:4, 10.
- D. Por meio do Corpo, Paulo recebeu o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; graça é Deus em Cristo como o nosso desfrute transmitido a nós por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 4:23; 1:19; Hb 13:18; 1Ts 5:25; Ef 6:19-20.

VII. A boa terra é uma terra de romãs, tipificando a plenitude da vida, a abundância e a beleza da vida e a expressão das riquezas da vida – Dt 8:8; Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20:

- A. As romãs e as campainhas de ouro estavam na parte de baixo das vestes do sumo sacerdote, que significam a igreja – Êx 28:33-34.
- B. A igreja deve ser cheia de vida em sua humanidade; esse é o significado das romãs feitas de linho.
- C. A igreja tem humanidade para a expressão da plenitude de vida e também divindade para o soar das campainhas de ouro:
 - 1. A plenitude de vida é expressa na humanidade da igreja, mas a voz de advertência é expressa na divindade da igreja (as campainhas de ouro); o soar das campainhas era para advertir o sumo sacerdote a não ser descuidado a fim de não morrer – Êx 28:35.
 - 2. Primeiro temos a expressão da plenitude de vida e, então, o soar das campainhas de ouro, ou seja, o falar proveniente da divindade da igreja.
 - 3. A beleza da vida expressa em nossa humanidade e o soar divino das campainhas de ouro são sinais de uma vida da igreja adequada.

VIII. A boa terra é uma terra de oliveiras, tipificando Cristo como Aquele que era cheio do Espírito e ungido com Ele – Dt 8:8; Zc 4:12, 6:

- A. O azeite da oliveira, tipificando o Espírito Santo, é usado para honrar a Deus e ao homem – Jz 9:9; cf. 1Sm 2:30:
 - 1. Não podemos servir o Senhor ou ajudar os outros sem o Espírito Santo – At 6:3.
 - 2. A fim de servir o Senhor e ajudar os outros, devemos estar cheios do Espírito; somente quando estamos cheios do Espírito podemos honrar Deus e os outros.
- B. Quando ministramos Cristo aos outros, suprimindo-os com óleo, estamos suprimindo-os com Deus (ouro) – Zc 4:11-12:
 - 1. Todos devemos ser oliveiras vertendo Deus aos outros.
 - 2. Desta forma, azeite será fornecido aos necessitados por aqueles que são oliveiras das quais Deus flui.
- C. Como cristãos, somos oliveiras, não no sentido de ser árvores separadas, mas no sentido de ser ramos de Cristo, a única oliveira – Zc 4:11-12:
 - 1. Embora Cristo seja a única oliveira, a partir Dele muitos ramos, muitos brotos, nasceram; esses ramos, ou brotos, são as muitas oliveiras na terra hoje.
 - 2. Como ramos de Cristo, a única oliveira, precisamos suprir azeite aos outros, ou seja, o Espírito, a fim de que sejam vivificados para o único testemunho de Deus.